

Clostridium perfringens

A clostridiose por *Clostridium perfringens* é uma doença aguda, que cursa com necrose intestinal em animais jovens e frequentemente com óbito subsequente.

INDICAÇÕES:

O diagnóstico presuntivo da clostridiose baseia-se nos achados clínicos, associados aos achados de necropsia e histopatologia. Para a confirmação do diagnóstico é necessário isolamento bacteriano e/ou detecção com tipificação. Para o isolamento bacteriano de *Clostridium* sp., é recomendado o envio de fezes em pote estéril ou suabes retais.

MATERIAIS:

Realizamos exame de isolamento e identificação bacteriana, análise histopatológica e Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) para o diagnóstico de clostridiose intestinal associada à infecção de *C. perfringens* em cães e gatos, a partir de amostras de fezes ou suabes retais. Adicionalmente, o laboratório realiza necropsia e exame histopatológico de animais que vêm a óbito (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico clostridiose intestinal por *Clostridium perfringens*:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Isolamento bacteriano	Fezes de intestino delgado ou suabe retal	Pote plástico estéril	2 a 8 °C	48 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos (pulmão, coração, baço, rim, fígado, estômago, intestino delgado, intestino grosso, SNC)	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.
Exame molecular (PCR)	Fezes de intestino delgado ou suabe retal	Pote plástico estéril	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
Exame molecular (tipificação)	Fezes de intestino delgado ou através de cultura isolada	Pote plástico estéril / cultura pura	2 a 8 °C	48 horas.
Necropsia	Animal inteiro	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.

Referências bibliográficas: BRUYETTE, D. Clinical Small Animal Internal Medicine. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc. 2020. 1644pp. MCVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M.; WILKES, R. Veterinary Microbiology. Ed. 4. Hoboken: Wiley Blackwell, 2022. 856pp. SILVA, R.O.S.; LOBATO, F.C.F. A review of enteric diseases in dogs, cats and wild animals. Anaerobe, 33, 14-17, 2015.